

 ancine Agência Nacional do Cinema	ANÁLISE TÉCNICA	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

1. INTERESSADO

1.1 – Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Cinema – ANCINE.

2. ASSUNTO

2.1 – Cota de Tela para 2007.

3. DOS FATOS

3.1 – Foi solicitada ao Núcleo de Assuntos Regulatórios (NAR) a elaboração de uma Nota Técnica apresentando o processo de definição dos valores da Cota de Tela para 2007.

4. REFERÊNCIAS

4.1 – O estabelecimento da Cota de Tela decorre da regulamentação dos dispositivos legais preceituados no art. 55 da Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001. Os Decretos nº 5.648, de 29 de dezembro de 2005 e nº 5.328, de 30 de dezembro de 2004, que estabelecem os valores da Cota de Tela para 2006 e 2005, respectivamente, foram empregados na elaboração desta Nota Técnica.

5. DA ANÁLISE

Esta Nota Técnica visa apresentar sinteticamente o processo de definição dos valores da Cota de Tela para 2007 e se divide em três seções: na primeira são estabelecidas as premissas que fundamentam o processo de escolha desses valores; os valores da Cota de Tela para 2007 são apresentados (e justificados) na segunda seção; por fim, na terceira e última seção, são apresentadas previsões do segmento distribuidor sobre o desempenho do setor de cinema para 2007.

5.1 – Estabelecimento das Premissas

Dados de público mostram que, entre 2005 e 2006, o setor de cinema no Brasil apresentou queda de cerca de 3% no número de espectadores. Esta queda foi mais do que compensada pelo aumento no preço médio do ingresso (p.m.i), levando a um aumento de 3,7% nominais na renda do setor. O cinema nacional, no entanto, apresentou desempenho bastante

 Agência Nacional do Cinema	ANÁLISE TÉCNICA	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

inferior, com queda acentuada no público (-11%), renda (-5%) e participação de mercado. A tabela a seguir apresenta um resumo do comportamento do setor entre 2005 e 2006.

Tabela 1
Desempenho do Setor de Exibição no Brasil:
2005 x 2006 (até novembro)

	2005	2006	Var. (%)
público total	80.370.339	77.982.393	-3%
renda total	R\$ 577.806.689	R\$ 599.441.782	3.7%
p.m.i.	R\$ 7.19	R\$ 7.68	7%
público dos filmes nacionais	10.217.908	9.063.367	-11%
renda dos filmes nacionais*	R\$ 73.466.758	R\$ 69.606.658	-5%
público dos filmes estrangeiros	70.152.431	68.919.026	-2%
renda dos filmes estrangeiros*	R\$ 504.395.978	R\$ 529.298.119	5%
market share nacional	13%	12%	-8%
público dos dez mais	31.249.452	33.223.338	6%

Fonte: FilmeB - ed. 473

*valores estimados

Nesta situação, de queda na atividade, abrem-se duas possibilidades de política de Cota de Tela para 2007: i) manter a Cota nos valores do ano anterior (em termos de número de dias de exibição compulsória de filmes nacionais) como forma de incentivar a produção nacional (política contra-cíclica), ou ii) reduzir a Cota em relação ao ano anterior de forma a adequá-la à dinâmica do setor. Um problema inerente a este segundo tipo de política (pró-cíclica) reside no fato de que ela tende a acentuar os efeitos dos períodos de prosperidade e recessão. A redução da Cota num período de redução na atividade, por exemplo, ao reduzir os espaços para exibição de conteúdo nacional, pode contribuir para que ocorram novas reduções nos anos seguintes.

- *Deve-se buscar uma política de Cota contra-cíclica¹, porém, os efeitos desta política sobre o setor exibidor devem ser minimizados;*

É importante notar que os efeitos da queda na atividade de exibição cinematográfica podem ser muito distintos entre os agentes econômicos que aí atuam. Complexos menores (com menor número de salas) e localizados em regiões mais afastadas tendem a sofrer mais fortemente os efeitos dos períodos de queda na atividade. Nesses casos, as condições de operação são mais difíceis, com custos operacionais por sala relativamente altos e margens de lucro mais estreitas; além disso, o espaço para aumentos nos preços é mais limitado. Outro problema relatado pelos exibidores detentores de complexos com menor número de salas diz respeito às dificuldades de obtenção de cópias positivas de filmes (brasileiros e estrangeiros)

¹ Entende-se aqui como contra-cíclica uma política de Cota de Tela insensível, ou pouco sensível, às variações conjunturais na atividade. No longo prazo, os efeitos de uma política desta natureza sobre o setor de exibição tendem a se igualar aos de uma política pró-cíclica já que os eventuais resultados negativos, relativos à manutenção da cota nos anos de queda na atividade tendem a ser compensados nos anos de maior prosperidade. O emprego de uma política contra-cíclica parte da idéia que a Cota de Tela deve garantir um nível mínimo de oferta de filmes nacionais compatível com a realidade do mercado e com as aspirações da política de governo para o setor, mas pouco dependente de variações conjunturais no nível de atividade.

 Agência Nacional do Cinema	<h2>ANÁLISE TÉCNICA</h2>	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

com maior apelo junto ao público: argumenta-se que o recebimento de tais cópias, quando acontece, se dá com grande atraso em relação ao lançamento nos grandes centros, tornando-as menos atrativas para os espectadores e, portanto, menos lucrativas para esses exibidores.

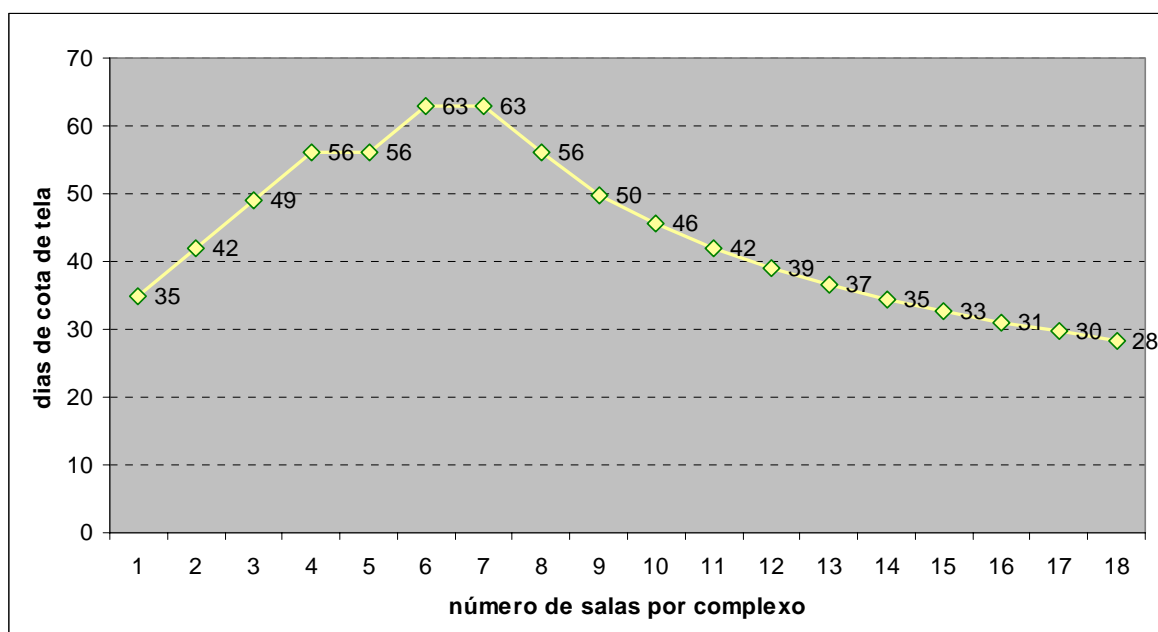
A queda na atividade de exibição cinematográfica pode ser mais facilmente compensada, via aumento de preço dos ingressos, nos complexos maiores, a partir de 5 salas. Por estarem localizados em áreas geográficas atendidas pelas estratégias de marketing inerentes ao primeiro ciclo de distribuição, e pelo fato do público freqüentador dessas salas, em geral, apresentar maior nível de renda, sua demanda é menos sensível em relação ao preço do ingresso. Soma-se ainda o fato desses complexos terem maior facilidade na obtenção de cópias e possuírem maior flexibilidade de exibição.

- *Por serem mais sensíveis à queda de desempenho do setor exibidor, os complexos menores (com até 4 salas) devem ter sua Cota reduzida;*

Os valores da Cota de Tela empregados nos anos de 2005 e 2006, em alguma medida, levavam em conta a heterogeneidade do setor ao prever valores distintos de Cota em função do tamanho do complexo. Como se pode ver no gráfico seguinte, a Cota de Tela apresentava valores mais baixos para complexos com até 3 salas e para aqueles a partir de 10 salas. Argumentos distintos são empregados para justificar cada um desses casos. Para complexos menores, as justificativas apresentadas no parágrafo anterior explicam o emprego de valores mais baixos para a Cota. No caso dos complexos maiores, o argumento empregado se pauta na idéia de que a produção cinematográfica brasileira seria insuficiente para ocupar (de forma a não comprometer a viabilidade do negócio) o espaço de uma Cota no patamar aplicado aos complexos médios.

- *O formato da curva de Cota de Tela em função do tamanho do complexo deve se basear, em linhas gerais, no padrão empregado em 2005 e 2006 (vide Gráfico 1, abaixo).*

Gráfico 1
Cota de Tela por Sala vigente em 2005 e 2006



Fonte: Decreto nº 5.648 e nº 5.328

 ancine Agência Nacional do Cinema	ANÁLISE TÉCNICA	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

Em resumo, foram adotadas as seguintes premissas na definição dos valores da Cota de Tela para 2007:

I – Complexos menores (de até 4 salas) devem sofrer redução na Cota de Tela;

II – Os efeitos da redução da Cota sobre o montante de dias de exibição de filmes nacionais, devem ser minimizados (busca-se, na medida do possível, o estabelecimento de uma política de Cota de Tela contra-cíclica);

III – Como consequência deve ser adotada uma política de redistribuição, com transferência de Cota dos complexos menores para os maiores (com 10 salas ou mais);

IV – Em linhas gerais, o formato da curva de Cota de Tela (de acordo com o tamanho do complexo) adotado para 2005 e 2006 deve ser preservado. Em outras palavras, a Cota de Tela por sala deve ser menor para complexos maiores e menores, assumindo valores mais altos para os complexos de tamanho médio (entre 5 e 9 salas).

5.2 – Definição dos Valores da Cota de Tela para 2007

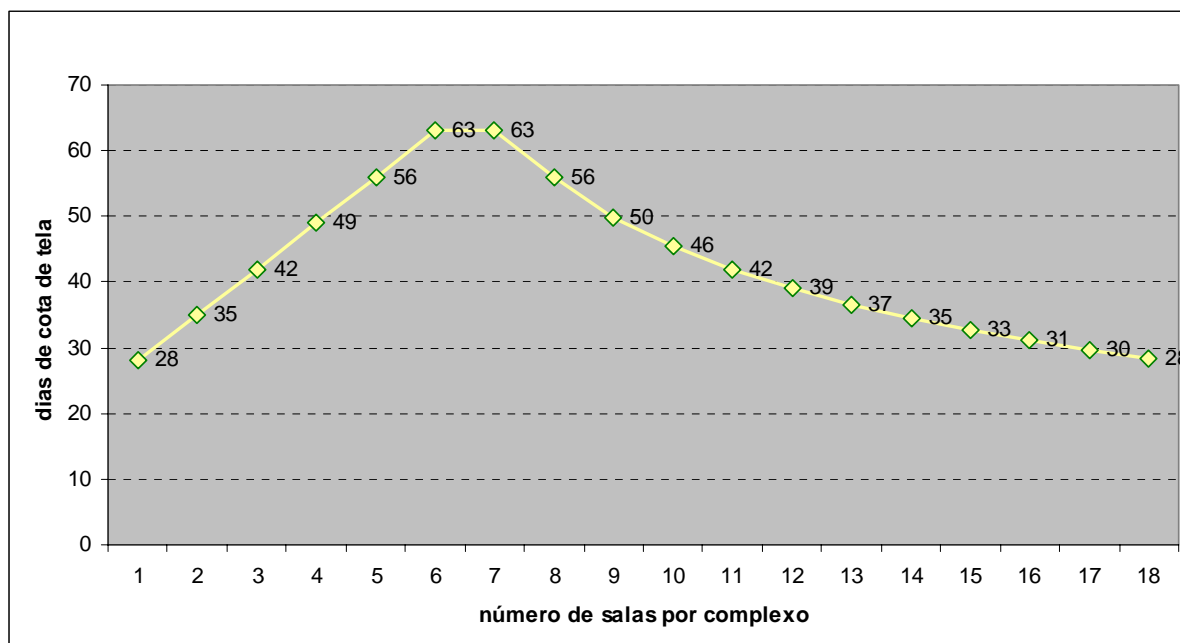
Partindo dos valores vigentes (em 2006) para a Cota de Tela, resolveu-se reduzir em sete dias/ano por sala, a Cota para complexos com até 4 salas. A escolha deste valor visou preservar em números inteiros o montante de semanas cinematográficas referente ao cumprimento da Cota, para tais complexos.

Uma nova curva, que contempla as premissas I e IV, descritas acima, é mostrada a seguir, no Gráfico 2:

Gráfico 2

Cota de Tela por Sala (de acordo com o tamanho do complexo)

Levando em Consideração Redução da Cota para Complexos de até 4 Salas (premissa I)



Fonte: ANCINE

Apesar de atender às premissas I e IV, a curva proposta passa ao largo das premissas II e III. Caso esta curva fosse adotada, ter-se-ia uma variação no montante de dias de exibição destinados à produção nacional, em relação a 2006, da ordem de -4,4% (calculada a partir de dados sobre oferta de salas existentes em maio de 2006 e estimada para maio de 2007)².

Assim, para que as premissas II e III venham a ser contempladas, a redução da Cota para complexos menores (premissa I) e a minimização dos seus efeitos sobre o montante de dias de exibição de filmes nacionais (premissa II) deve se dar via transferência de Cota dos complexos menores para os maiores (premissa III). Infelizmente, dada a concentração de salas nos complexos menores, os complexos com mais de 9 salas teriam que sofrer aumentos excessivos de modo a compensar a queda da Cota proposta. De acordo com a Tabela 2, em maio de 2006, 52,2% das salas estavam concentradas em complexos com até 4 salas; na outra ponta, apenas 15,8% das salas no Brasil se localizavam em complexos com, pelo menos, 10 salas.

² O cálculo do montante de dias de exibição destinado à produção nacional em 2006 pode ser visto nas 4 primeiras colunas da Tabela 3.

Tabela 2

Numero de Salas e Participação Percentual por Tamanho do Complexo*

Tamanho do complexo	número de salas	participação (%)
complexos de 1 a 4 salas	1.093	52,67%
complexos de 5 a 9 salas	655	31,57%
complexos a partir de 10 salas	327	15,76%

Fonte: SAM/ANCINE

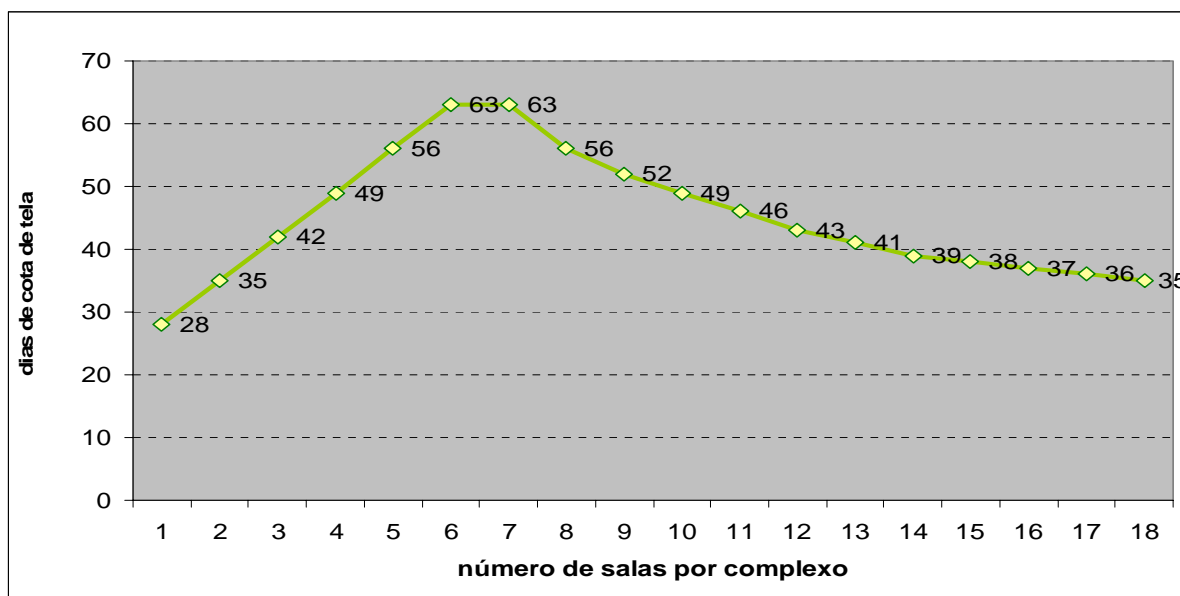
*dados relativos a maio de 2006

Diante das possibilidades de estabelecimento da Cota de Tela para o ano de 2007, resolveu-se adotar uma solução intermediária às relatadas acima (Gráficos 1 e 2): a queda na Cota para os complexos menores foi mantida e optou-se por uma compensação parcial do montante de dias de exibição de filmes nacionais, na forma de aumento da Cota para complexos maiores.

O Gráfico 3 mostra os valores da Cota de Tela por tamanho do complexo, a serem adotados em 2007:

Gráfico 3

Cota de Tela 2007 por Sala (de acordo com o tamanho do complexo)

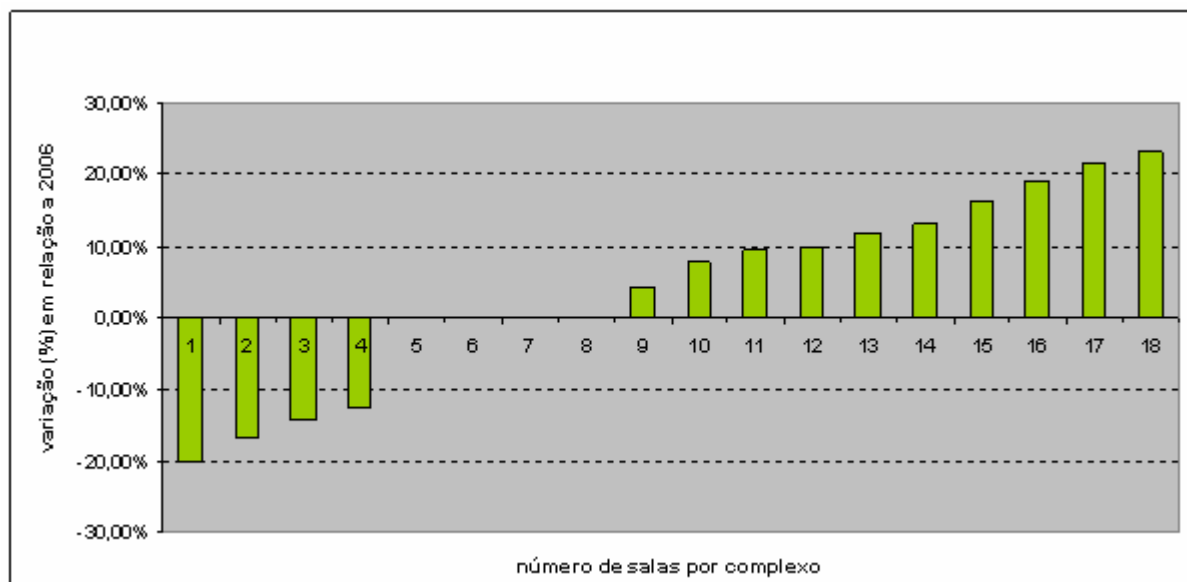


Fonte: ANCINE

Os valores apresentados no Gráfico 3 atendem a todas as premissas estabelecidas. O cumprimento das premissas I e III pode ser melhor observado através do Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4

Cota de Tela 2007: Variação Percentual nos Dias de Exibição por Ano em Relação a 2006



Fonte: ANCINE

Como se pode ver no gráfico acima, os complexos com até 4 salas tiveram redução na Cota e os efeitos desta redução foram compensados – ainda que parcialmente – pelo aumento da Cota para os complexos a partir de 9 salas. Vale notar que as variações na Cota estão dentro de um determinado *range* (as reduções e os aumentos máximos estão próximos a 20%).

Em relação ao montante de dias de exibição destinados aos filmes nacionais, tem-se, a partir da proposta acima, uma variação negativa da ordem de 2,9%³ (vide Tabela 3). O aumento da Cota de Tela para complexos maiores representa, portanto, uma compensação parcial da redução da Cota para complexos menores (de 1 a 4 salas). Caso não houvesse o aumento na Cota para complexos acima de 9 salas, a queda no montante de dias de exibição destinados aos filmes brasileiros seria, como visto, de aproximadamente 4,4%.

³ Compara-se aqui o parque exibidor brasileiro de maio de 2006 (2.075 salas) com o parque exibidor estimado para maio de 2007 (2.137 salas).

 Agência Nacional do Cinema	<h2>ANÁLISE TÉCNICA</h2>	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

Tabela 3

Dados do Parque Exibidor e Efeitos da Cota de Tela: 2007 x 2006

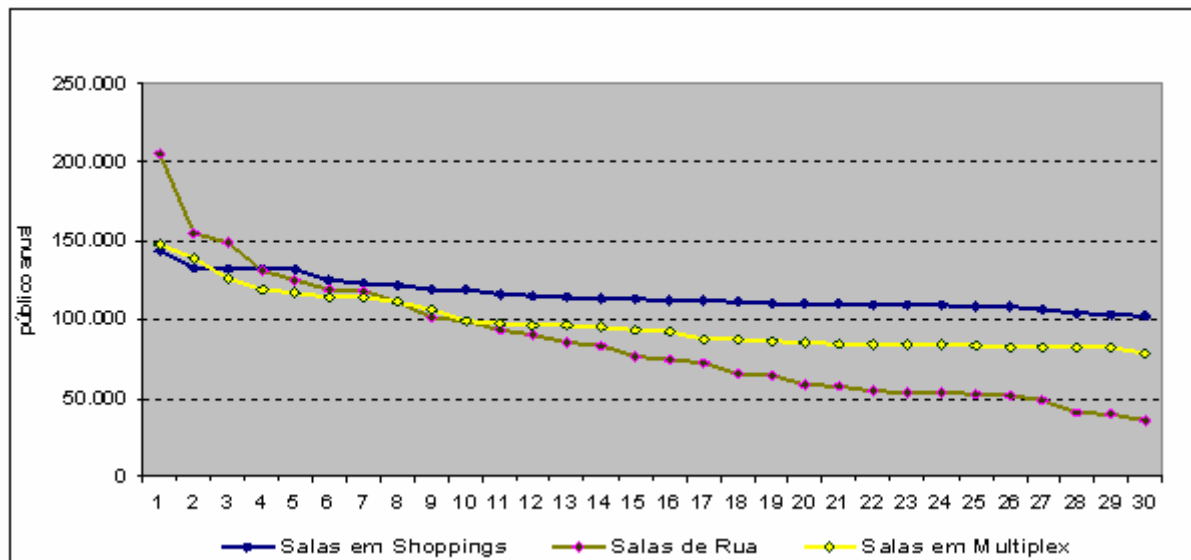
Nº salas do Complexo	Efeitos da Cota 2006 (nº salas em maio 2006)			Efeitos da Cota 2007 (nº salas em maio 2007 - projeção)			2006 x 2007	
	Total Salas	Cota por sala do complexo	Montante de dias de exibição por ano - cota	Total Salas	Cota por sala do complexo	Montante de dias de exibição por ano - cota	Varição (%) no montante de dias de exibição por ano (cota) em relação a 2006	Varição (%) da cota
1	354	35	12.390	357	28	9.996	-19,32%	-20,00%
2	340	42	14.280	344	35	12.040	-15,69%	-16,67%
3	207	49	10.143	207	42	8.694	-14,29%	-14,29%
4	192	56	10.752	200	49	9.800	-8,85%	-12,50%
5	160	56	8.960	185	56	10.360	15,63%	0,00%
6	144	63	9.072	150	63	9.450	4,17%	0,00%
7	112	63	7.056	119	63	7.497	6,25%	0,00%
8	176	56	9.856	176	56	9.856	0,00%	0,00%
9	63	50	3.136	72	52	3.744	19,39%	4,46%
10	150	46	6.825	150	49	7.350	7,69%	7,69%
11	55	42	2.310	55	46	2.530	9,52%	9,52%
12	48	39	1.876	48	43	2.064	10,02%	10,02%
13	26	37	952	26	41	1.066	11,97%	11,97%
14	0	35	0	0	39	0		13,04%
15	30	33	980	30	38	1.140	16,33%	16,33%
16	0	31	0	0	37	0		19,11%
17	0	30	0	0	36	0		21,43%
18	18	28	511	18	35	630	23,29%	23,29%
Total	2.075		99.099	2.137		96.217	-2,91%	

Fonte: ANCINE

Deve-se ressaltar, entretanto, que esta queda no número de dias de exibição destinados à produção cinematográfica nacional não implica, necessariamente, em queda do público e renda. Os efeitos da Cota de Tela para 2007 sobre a bilheteria do filme brasileiro não podem ser medidos apenas levando-se em consideração o montante de dias de exibição destinados à produção cinematográfica nacional; informações relativas ao número de espectadores por sala também devem ser levadas em conta.

Espera-se, como efeito positivo para a produção nacional, que a queda no montante de dias de exibição de filmes nacionais (de 2,9%) seja mais do que compensada pela maior bilheteria de filmes nacionais em complexos de maior afluência de público – notadamente, aqueles complexos de maior número de salas, que terão aumento de cota. Tais complexos apresentam maior média de público. O Gráfico 5, a seguir, dá uma idéia desta diferença:

Gráfico 5
Número de Espectadores das 30 Salas com Maior Público
em Complexos de Rua, Shopping e Multiplex



Fonte: FilmeB, Database Brasil 2005

Como se sabe, os complexos com maior número de salas se concentram em multiplex ou em shopping centers. De acordo com o Gráfico 5, as salas desses complexos apresentam maior média de espectadores que as salas de rua – geralmente situadas em complexos menores.

As salas de rua apresentam, em termos relativos, média menor de espectadores. Por exemplo, as 30 salas de rua com maior público têm, em média 85.495 espectadores por ano, contra 115.940 espectadores, para o caso das 30 salas de maior público localizadas em shoppings. Esta diferença tende a ser ainda maior na medida em que se passa a considerar salas com menor público: a trigésima sala de rua em termos de público teve 35.756 espectadores em 2005, contra 102.636 espectadores para a sala de shopping que ocupa a mesma posição (30ª).

Os principais efeitos sobre os complexos que terão maiores aumentos de Cota estão apresentados na Tabela 4, a seguir:

 Agência Nacional do Cinema	ANÁLISE TÉCNICA	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

Tabela 4
Efeitos da Cota de Tela Sobre Complexos com Maior Número de Salas:
2007 x 2006

Cota 2006			
número de salas por complexo	18	15	13
dias de exibição (total)	6.570	10.950	9.490
dias de exibição (cota)	511	980	952
% cota	7,78%	8,95%	10,03%
filmes brasileiros simultâneos por complexo (média)	1,40	1,34	1,30
Suposição: filme brasileiro fica em média 2 semanas em cartaz			
Oferta necessária de filmes	36,40	34,90	33,91
Suposição: filme brasileiro fica em média 3 semanas em cartaz			
Oferta necessária de filmes	24,27	23,27	22,60

Cota 2007			
número de salas por complexo	18	15	13
dias de exibição (total)	6.570	10.950	9.490
dias de exibição (cota)	630	1.140	1.066
% cota	9,59%	10,41%	11,23%
filmes brasileiros simultâneos por complexo (média)	1,73	1,56	1,46
Suposição: filme brasileiro fica em média 2 semanas em cartaz			
Oferta necessária de filmes	44,88	40,60	37,97
Suposição: filme brasileiro fica em média 3 semanas em cartaz			
Oferta necessária de filmes	29,92	27,07	25,31

Fonte: ANCINE

Os dados da Tabela 4 mostram que um complexo de 18 salas terá que destinar cerca de 9,59% das suas sessões para a exibição de filmes nacionais. Este valor é superior ao vigente em 2006 (7,78%), mas continua bastante inferior aos 17,26%, relativos aos complexos de 6 e 7 salas.

Complexos de 18 salas deverão ter em 2007 uma média de 1,73 (9,59% × 18) filmes brasileiros permanentemente em cartaz de forma a cumprir os requisitos da Cota de Tela. Em 2006, este valor alcançava 1,40. A título de comparação, um complexo de 7 salas deverá exibir em 2007, 1,21 filmes brasileiros simultaneamente, em média.

Supondo que um filme brasileiro permaneça em cartaz por 3 semanas (média), um complexo de 18 salas terá que exibir em 2007 cerca de 30 títulos brasileiros diversos $\left(\frac{52}{3} \times 1,73\right)$; em 2006 este valor se aproximava a 25 títulos. Seguindo esse mesmo raciocínio, complexos de 7 salas terão que exibir cerca de 20 títulos em 2007.

A Tabela 5 abaixo, resume os efeitos da Cota de 2007, em relação a 2006, para o conjunto do parque exibidor brasileiro. Os novos valores da Cota beneficiam ou mantém inalterada a situação de mais de 80% das salas e mais de 95% dos complexos. Efetivamente,

 Agência Nacional do Cinema	ANÁLISE TÉCNICA	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

52% das salas e 82% dos complexos terão Cota menor do que em 2006. Apenas pouco menos de 20% das salas e 5% dos complexos têm aumento efetivo de Cota.

Tabela 5
Efeitos no Parque Exibidor Brasileiro: Cota de Tela 2007 x 2006

	salas	complexos
cota menor	52,32%	82,44%
cota igual	28,86%	12,85%
cota maior	18,82%	4,71%

Fonte: ANCINE

5.3 – Estimativas para 2007

De acordo com dados preliminares, 2006 foi um ano de diminuição de público nas salas de cinema em geral, e para o cinema nacional em particular. Em 2006, apenas dois filmes romperam a barreira de um milhão de espectadores (“Se eu fosse você” e “Didi, caçador de tesouros”, representando cerca de 56% do público total do filme nacional) e apenas 9 produções foram vistas por mais de 100 mil pessoas (92% do público total do filme nacional).

Tabela 6
Filmes Brasileiros Lançados até 25/10/2006: Público e Número de Cópias

	Filme	Distribuidor	Público Acumulado	Cópias
1	Se eu fosse você	Fox	3.644.618	183
2	Didi, caçador de Tesouros	Buena Vista	1.011.719	190
3	Zuzu Angel	Warner	732.033	150
4	Casseta e Planeta Seus Problemas Acabaram	Europa/MAM	560.228	179
5	Xuxinha e Guto contra os monstros do espaço	Buena Vista	501.112	155
6	Trair e Coçar é só Começar	Fox	423.762	148
7	Muito Gelo e Dois Dedos D'Água	Buena Vista	287.443	131
8	O Maior Amor do Mundo	Buena Vista	247.181	135
9	Irma Vap - O Retorno	DTF	247.065	100
10	Gatão de Meia Idade	DTF	81.895	38
11	Anjos do Sol	DTF	77.487	44
12	A Máquina	Buena Vista	55.577	70
13	Mulheres do Brasil	Playarte	48.293	90
14	Tapete Vermelho	Pandora	44.850	28
15	Acredite! Um Espírito Baixou em Mim	FamF	30.458	1
16	Estamira	Riofilme	30.536	6
17	Depois daquele baile	Maisfilmes	28.547	22
18	Árido Movie	Europa/MAM	20.652	3
19	Crime Delicado	Downtown	20.573	4

 Agência Nacional do Cinema	<h2>ANÁLISE TÉCNICA</h2>	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

20	Vinho de Rosas	Usina	20.408	1
21	Wood e Stock	Downtown	13.985	15
22	Cafundó	Laz Audiovisual	16.061	0
23	A Concepção	Imovision	16.727	15
24	Brasília 18%	Sony	15.625	46
25	Soy Cuba - O Mamute Siberiano	Imovision	14.857	5
26	Achados e Perdidos	Imagem	14.217	20
27	Maria Bethânia - Música é Perfume	Imovision	12.694	5
28	Boleiros 2	Maisfilmes	10.712	3
29	A festa de Margarete	Distrib. Própria	9.486	2
30	O Sol: Caminhando contra o Vento	Riofilme	8.280	10
31	Meninas	DTF	5.574	4
32	Sou feia mas to na moda	Imovision	5.562	4
33	Eu me Lembro	Pandora	4.154	5
34	Cafuné	Estação	4.112	1
35	Veneno da Madrugada	UIP	3.476	5
36	Moro no Brasil	Pandora	2.600	2
37	Moacir Arte Bruta	Riofilme	2.228	2
38	A Mochila do Mascate	Copacabana	2.165	1
39	O Homem Pode Voar	Riofilme	1.912	6
40	A Ilha do Terrível Rapaterra	Califórnia	1.774	37
41	Bens Confiscados	Imovision	3.776	3
42	Araguaia - A Conspiração do Silêncio	Polifilmes	2.632	6
43	Do luto à Luta	Maisfilmes	2.218	5
44	Cerro do Jarau	Europa/MAM	2.148	3
45	Vocação do Poder	Videofilmes	1.807	3
46	Dom Helder Camara	Pandora	1.624	2
47	No Meio da Rua	FilmC	1.534	1
48	Dia de Festa	Pandora	1.441	1
49	Veias e Vinhos	Polifilmes	1.333	2
50	Ginga	O2 Filmes	1.266	3
51	O Amigo Invisível	Fox	1.020	3
52	Um Craque chamado Divino	Pandora	997	1
53	Outra Memória	Pipa	976	1
54	Olhar Estrangeiro	Riofilme	699	1
55	O dia em que o Brasil esteve aqui	Pródigo	678	6
56	Intervalo Clandestino	GNCTV	419	5
57	Zé Pureza	Pipa	341	2
58	Mensageiras da luz - parteiras da Amazônia	SP Filmes	135	1
59	A oitava cor do Arco Iris	Polifilmes	133	2
Total			8.305.815	1.917

Fonte: FilmeB, Última Atualização: 25 / 10 / 2006

 Agência Nacional do Cinema	ANÁLISE TÉCNICA	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

Espera-se, de acordo com informações apresentadas pelas empresas distribuidoras sobre seus lançamentos para 2007 – em levantamento realizado pela Superintendência de Acompanhamento de Mercado da ANCINE –, que 29 filmes alcancem público superior a 100.000 espectadores. Essas obras são consideradas, neste estudo, as prováveis detentoras do duplo papel de atrair fortemente público e receita e, ao mesmo tempo, permitir o cumprimento da Cota de Tela. A Tabela 7, abaixo, mostra ainda que parte considerável dos filmes a serem lançados no próximo ano será distribuída pelas *majors* (17 deles). Essa constatação aumenta a crença em um melhor resultado comercial dos filmes para 2007, uma vez que as distribuidoras de capital estrangeiro têm conseguido, historicamente, melhores resultados comerciais para os filmes com que trabalham. Dentre os lançamentos nacionais, deposita-se esperança no bom desempenho dos filmes “A Grande Família”, “Antônia”, “Cidade dos Homens”, “Caixa Dois” e “O Magnata”.

Tabela 7
Lançamentos Previstos para 2007

	Título do Filme	Distribuidora
1	A Grande Família, O Filme	Europa Filmes
2	Guerra dos Rocha	Fox Filmes do Brasil
3	Cidade dos Homens	Fox Filmes do Brasil
4	Casa da Mãe Joana	Imagem Filmes
5	O Homem que desafiou o Diabo	Warner
6	Sexo com Amor	Fox Filmes do Brasil
7	Ó Pai Ó	Europa Filmes
8	Federal	Europa Filmes
9	Antonia	Downtown Filmes
10	Porralokinhas	UIP
11	O Diário de Tati	UIP
12	Turma da Mônica em uma Aventura no Tempo	Buena Vista
13	Caixa 2	Buena Vista
14	Magnata	Buena Vista
15	Saneamento Básico	Sony
16	Polaróides Urbanas	Buena Vista
17	Inesquecível	Buena Vista
18	Chega de Saudade	Buena Vista
19	Primo Basílio	Buena Vista
20	Belline e o Demônio	Imagem Filmes
21	Não Por Acaso	Fox Filmes do Brasil
22	O Passado (**)	Warner
23	Show de Bola	Imagem Filmes
24	Bodas de Papel	Pandora
25	Proibido Proibir	Riofilme
26	Tropa de Elite (BOPE)	UIP
27	Baixio das Bestas	Imovision
28	Meteoro	Imovision

 Agência Nacional do Cinema	ANÁLISE TÉCNICA	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

29	Batismo de Sangue	Downtown Filmes
30	Desafinados	Downtown Filmes
31	Pro Dia Nascer Feliz	Copacabana Filmes
32	Cartola	Riofilme
33	O Passageiro	Califórnia Filmes
34	Os 12 Trabalhos	Imovision
35	Querô	Downtown Filmes
36	Morou	Riofilme
37	Nossa Vida não Cabe num Opala	Imovision
38	O Mundo em Duas Voltas	Europa Filmes
39	Jogo de Cena	Videofilmes
40	Cão sem Dono	Downtown Filmes
41	Aqueles Moços	Pandora
42	Recrutadas	Videofilmes
43	Tentações do IR. Sebastião	Riofilme
44	500 Almas	Riofilme
45	Otávio e as Letras	Imovision
46	Nzinga	Riofilme
47	A Marca do Terrir	Riofilme
48	Foliar Brasil	Riofilme

Fonte: SAM/ANCINE

As previsões das empresas distribuidoras refletem suas expectativas quanto aos seus lançamentos tomados individualmente; portanto, apresentam alto grau de incerteza associada, dado que o resultado comercial dos filmes depende de fatores que não podem ser controlados por esses agentes econômicos. Dependem, inclusive, dos resultados de outros filmes, brasileiros e estrangeiros, lançados pelas empresas distribuidoras concorrentes. De todo modo, de acordo com a somatória das previsões individuais dessas empresas, tem-se para o ano de 2007 a expectativa de público de 19 milhões para o filme nacional, com lançamento esperado de 2.976 cópias e uma marca de 6.500 espectadores por cópia.

As previsões otimistas das empresas distribuidoras, (ver Tabela 8) apontam para uma reversão da tendência de queda observada nos últimos três anos, com aumento considerável de público e da disponibilidade de cópias de filmes nacionais.

Tabela 8

Evolução do Público e do Número de Cópias no Mercado: 2005 a 2007*

ano	cópias	variação percentual	público	variação percentual
2005	1.999		10.217.908	
2006	1.917	-4,10%	9.063.367	-11,30%
2007 – previsão *	2.976	55,24%	19.126.000	111,03%

Fonte: SAM/ANCINE

*Previsão das empresas distribuidoras, compilada pela SAM/ANCINE.

 ancine Agência Nacional do Cinema	ANÁLISE TÉCNICA	ORIGEM: NAR
		NÚMERO: 03
		DATA: 18/12/2006

6. CONCLUSÃO

6.1 – Esta Nota Técnica mostrou que os parâmetros e valores da Cota de Tela estabelecidos para 2007 cumprem uma série de premissas desejáveis, apontam para o fortalecimento da presença do filme nacional em complexos que detêm maior afluência de público e renda, e trazem benefícios para a ampla maioria das salas e complexos do país.

ASSINATURAS	
Elaboração	Coordenação
Núcleo de Assuntos Regulatórios - NAR Superintendência de Fiscalização - SFI	Núcleo de Assuntos Regulatórios - NAR